

JOÃO PAULO FELICIANO

SUBIR AO PALCO /
BACK HOME

Centro de Artes
Villa Portela

25.OUT 2025 —
28.FEV 2026

SERRALVES FORA DE PORTAS OUT OF DOORS

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Organização Organisation

Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto

Curadoria Curator

Joana Valsassina

Produção e Assistência Curatorial Production and Curatorial Assistant

Carlos Magalhães

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

Texto Text

Joana Valsassina

Coordenação Coordination

Sílvia Sacadura, Carlos Magalhães

Edição Copy-editing

Maria João Teles Grilo

Tradução Translation

John Elliott

Créditos fotográficos Photographic credits

© Filipe Braga, Fundação de Serralves; © João Paulo Feliciano, ©DMF

Agradecimentos Acknowledgements

João Paulo Feliciano, Grama

JOÃO PAULO FELICIANO

SUBIR AO PALCO / BACK HOME

“O mais importante no meu trabalho não é propriamente a ideia de que me ocupo mas sim o entusiasmo que ela me suscita.”

‘What’s most important to my work is not really the idea I explore but the enthusiasm it provokes in me.’

João Paulo Feliciano

SERRALVES

The exhibition *Subir ao palco / Back home* marks the beginning of a solid partnership between the Serralves Foundation and the Municipality of Leiria, which in 2024 became one of our Founding Municipal Councils. This step reflects Serralves' longstanding commitment to making contemporary art accessible to increasingly diverse audiences, overcoming geographical and social barriers, and strengthening the role of cultural institutions in the development of constructive and inclusive policies.

The Foundation's Touring Exhibitions Programme is a central instrument in this initiative. By disseminating the Serralves Collection in different cities across the country, in association with our Founding Municipal Councils, we create space for unexpected encounters between artists and communities, stimulating new ways of looking at and interpreting the present. More than just a policy of promoting the circulation of artworks, it is also an exercise in sharing and public responsibility, which resists the concentration of the national cultural supply in large urban centres and ensures that our contemporary artistic heritage is multiplied in plural dialogues. The Serralves Collection, one of Europe's most important collections of Contemporary Art, thus asserts itself as a dynamic resource, designed to generate knowledge and critical thinking, and not just as a collection to be preserved.

In this context, this exhibition by João Paulo Feliciano is particularly meaningful. His artistic practice is characterised by a formal restlessness that challenges conventions, and, in *Subir ao palco / Back home*, we recognise turning points, returns and crossovers illustrating the richness of a body of work that is constantly reinventing itself. Serralves appreciates and encourages this restlessness, which takes shape whenever institutions, artists and artistic practices come together to trigger individual and civic reflection.

Therefore, it is important to highlight this union of wills between Serralves and Leiria, a city that has made Culture a fundamental pillar in the construction of a more prosperous, more humanistic and more tolerant region. Serralves is delighted to see the enthusiasm with which this exhibition has been welcomed, confirming Leiria as a place of creativity and artistic dialogue. We both share the firm belief that Art is a crucial driver of reflection, imagination and shared freedom.

A exposição *Subir ao palco / Back home* assinala o início de uma parceria sólida entre a Fundação de Serralves e o Município de Leiria, que em 2024 se tornou nosso Município Fundador. É um passo que traduz o compromisso duradouro de Serralves de tornar a Arte Contemporânea acessível a públicos cada vez mais diversificados, ultrapassar barreiras geográficas e sociais, e reforçar o papel das instituições culturais no desenvolvimento de políticas construtivas e inclusivas.

O Programa de Itinerâncias da Fundação é um instrumento central nesta ação. Ao disseminar a Coleção de Serralves por diferentes cidades do país, em associação com os nossos Municípios Fundadores, criamos espaço para encontros inesperados entre artistas e comunidades, estimulando novos modos de olhar e de interpretar o presente. Mais do que uma política de circulação de obras, trata-se de um exercício de partilha e de responsabilidade pública, que combate a concentração da oferta cultural em grandes centros urbanos e assegura que o património artístico contemporâneo se multiplica em diálogos plurais. A Coleção de Serralves, uma das mais relevantes coleções de Arte Contemporânea da Europa, afirma-se, assim, como um recurso dinâmico, pensado para gerar conhecimento e pensamento crítico, e não apenas como um acervo a preservar.

Neste contexto, esta exposição de João Paulo Feliciano adquire particular significado. A sua prática caracteriza-se por uma inquietação formal que desafia convenções e, em *Subir ao palco / Back home*, reconhecem-se momentos de viragem, regressos e cruzamentos que ilustram a riqueza de uma obra em permanente reinvenção. Serralves aprecia e fomenta esse desassossego, que se corporiza sempre que instituições, artistas e práticas artísticas se conectam para provocar ponderação individual e cívica.

Importa, portanto, assinalar esta união de vontades entre Serralves e Leiria, uma cidade que tem colocado a Cultura como pilar fundamental na construção de uma região mais próspera, mais humanista e mais tolerante. Felicitamos a forma entusiástica como recebeu esta exposição, afirmando Leiria como território de criação e de diálogo artístico. Ambos partilhamos a convicção de que a Arte é um motor crucial de reflexão, imaginação e liberdade.

Manuel Ferreira da Silva
Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves
President of the Board of Directors of the Serralves Foundation

The Villa Portela Arts Centre is hosting the exhibition *Subir ao palco / Back home* by the artist João Paulo Feliciano, one of the most important names in Portuguese contemporary art. Widely recognised for the experimental and multidisciplinary nature of his work, João Paulo Feliciano has developed a unique language of dialogue between the visual arts and music, a field in which he has been deeply involved since the very beginning of his career. This dimension is particularly meaningful in Leiria, which has been designated a Creative City of Music by UNESCO: here the interconnection between different artistic expressions is a central axis of the city's cultural programming.

Subir ao palco / Back home is the result of a solid and fruitful partnership between the Municipality of Leiria and the Serralves Foundation, an internationally renowned institution and a partner of excellence. This collaboration reaffirms the Villa Portela Arts Centre's commitment to promoting artistic projects of outstanding quality and consolidating cooperation networks that enhance the standing of the country's central region on the national cultural scene. As a crucial part of a dynamic and diverse programme, this new cultural facility has established itself as a space of creativity, reflection and enjoyment, contributing to the dissemination of culture and artistic innovation, while consolidating Leiria's status as a dialogue-oriented and critical territory.

The Municipality of Leiria wishes to express its gratitude to the Serralves Foundation for all the collaboration and trust that it has shown, reiterating our commitment to strengthening partnerships that enrich the region's cultural supply and bring the community closer to contemporary art.

We would also like to express our appreciation and acknowledgment of João Paulo Feliciano's generosity and the relevance of his work, which enriches the Villa Portela Arts Centre.

O Centro de Artes Villa Portela acolhe a exposição *Subir ao palco / Back home*, do artista plástico João Paulo Feliciano, um dos nomes mais relevantes da arte contemporânea em Portugal. Amplamente reconhecido pelo carácter experimental e multidisciplinar da sua obra, João Paulo Feliciano tem desenvolvido uma linguagem singular de diálogo entre as artes visuais e a música, domínio ao qual se encontra profundamente ligado desde o início da sua carreira. Esta dimensão adquire particular significado em Leiria, Cidade Criativa da Música da UNESCO, onde a interligação entre diferentes expressões artísticas constitui um eixo central da programação cultural.

Subir ao palco / Back home resulta da parceria sólida e frutuosa que envolve o Município de Leiria e a Fundação de Serralves, instituição de referência internacional e parceiro de excelência. Esta colaboração reafirma o compromisso do Centro de Artes Villa Portela em promover projetos artísticos de manifesta qualidade e em consolidar redes de cooperação que projetam a região centro no panorama cultural nacional. Inserido numa programação dinâmica e diversificada, este novo equipamento cultural afirma-se como espaço de criação, reflexão e fruição, contribuindo para a valorização e inovação artísticas, consolidando Leiria enquanto território dialogante e crítico.

O Município de Leiria expressa o seu agradecimento à Fundação de Serralves pela colaboração e confiança, reiterando o empenho em fortalecer parcerias que enriquecem a oferta cultural e aproximam a comunidade da arte contemporânea.

Ao João Paulo Feliciano, o nosso apreço e reconhecimento pela sua generosidade e pela relevância da sua obra, que enriquece o Centro de Artes Villa Portela.

Anabela Graça
Vereadora da Educação e da Cultura
Município de Leiria
Councillor for Education and Culture
Municipality of Leiria



Crash Music, 1991

O entusiasmo e o impulso criativo de João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, 1963) não se cingem a fronteiras disciplinares, antes extravasando o universo das artes plásticas e da música para substanciar um percurso multifacetado e idiossincrático que tem marcado o meio cultural português desde meados da década de 1980.

Reunindo instalações, colagens e assemblagens de grande e de pequeníssima escala, *Subir ao palco / Back home* apresenta um conjunto de obras da Coleção de Serralves e da Coleção do artista que permitem distinguir cruzamentos, desvios e retornos no seu trajeto ao longo das últimas décadas, nomeadamente em torno do campo da música e da poética do objeto. Para João Paulo Feliciano — comunicador nato, com formação em linguística e uma vasta experiência em artes gráficas —, os títulos das suas obras constituem “extensões linguísticas” de cada trabalho. O título desta exposição segue o mesmo princípio: insólito e evocativo, remete para duas obras concretas e para temáticas distintas, articula línguas diferentes (ambas recorrentes no seu trabalho) e várias possibilidades de leitura, espelhando a multiplicidade da sua prática.

Maioritariamente autodidata, Feliciano constrói um percurso criativo independente desde cedo. No início da década de 1980, opta por estudar Línguas e Literaturas Modernas em detrimento de uma educação formal em artes ou música, procurando adquirir ferramentas conceptuais que lhe permitissem pensar e estruturar o seu trabalho de forma autónoma, fora dos moldes académicos convencionais.¹ Depois de uma incursão inicial pela pintura e de um período passado em Bruxelas (1988–89), a sua obra adquire uma dimensão objetual, recorrendo a materiais descartados para

¹ João Paulo Feliciano, entrevistado por Ana Sousa Dias, *Por Outro Lado VI* (28/11/2006), acessível em arquivos.rtp.pt.

a construção de assemblagens, esculturas e instalações formalmente depuradas e de pendor metafórico.

Se as obras do início dos anos 1990 gravitam em torno da escultura e da instalação, do mundo da música rock e da cultura urbana, na década seguinte torna-se evidente o interesse pela exploração de fenómenos de perceção, pelo potencial plástico e sensorial da luz e da cor e pela desmaterialização do objeto, aspetos que permitem distinguir uma inflexão na relação com a tecnologia. Nos últimos anos de intensa atividade artística, coincidente com o seu regresso às Caldas da Rainha, Feliciano tem retomado a prática da pintura, do desenho, da colagem e da assemblagem, trabalhando diferentes meios e escalas em simultâneo. Mantém-se uma constante problematização dos suportes materiais e linguísticos que utiliza como forma de reequacionar a nossa relação com o mundo, questionando pressupostos dos tradicionais géneros artísticos à luz de diferentes aspetos da cultura popular. A sua postura provocadora e irónica, a vontade de implicar o espectador na significação da obra, e, sobretudo, o seu insaciável apetite pela experimentação revelam-se transversais ao diverso corpo de trabalho de João Paulo Feliciano.

Tendo desenvolvido um percurso pela música (rock, eletrónica experimental e pop)² a par da sua atividade artística, Feliciano cruza com frequência temas e estratégias dos dois campos. Interessa-lhe precisamente “injetar alguma inteligência e bom senso no rock” e trazer a sua “carga enérgica” para as artes plásticas, rompendo com o elitismo do sistema

² A sua atividade musical tem sido marcada por projetos coletivos como a banda Tina and the Top Ten e a orquestra de música de dança Real Combo Lisbonense, por colaborações com músicos como Rafael Toral (com quem criou No Noise Reduction) e Lee Ranaldo (membro fundador da célebre banda de rock americana Sonic Youth), e pela criação das editoras Moneyland Records e Pataca Discos, entre muitos outros.

de arte contemporânea.³ A exposição reúne um conjunto de trabalhos de diferentes períodos que exploram esta aproximação partindo de objetos ou dispositivos associados à criação e difusão de música, como discos de vinil ou as suas capas, cordas de guitarra ou amplificadores de som.

A instalação *Crash Music* (1991) decorre de uma ação performativa durante a qual cinquenta discos de vinil são partidos ao serem arremessados contra uma parede. O gesto destrutivo parece evocar a intensidade e irreverência da música rock e reconsiderar a natureza deste suporte — objeto de culto e memória. No espaço de exposição, restam, contudo, os destroços desta ação e uma listagem de cinquenta possíveis leituras, que, apontando para as mais variadas temáticas, do absurdo ao metafísico, evidenciam a natureza aberta da obra de arte: permeável, tal como uma peça de música, a diferentes interpretações. O mesmo acontece com *White Dust / Rusted Strings* (1992), uma instalação composta por um conjunto de linhas de pó de talco criteriosamente desenhadas no chão e uma série de velhas cordas de guitarra atiradas ao acaso. Além da associação mais imediata aos excessos da cultura rock e ao consumo de drogas, é possível encontrar paralelismos com o traçado linear da pauta musical e da escala de uma guitarra, ou tecer reflexões sobre a tensão entre composição e improviso, ordem e desordem, rigidez e colapso.

Na série “The Amps” (2013), João Paulo Feliciano recompõe, em colagens fotográficas manuais, os amplificadores que habitavam o seu anterior estúdio em Lisboa — espaço onde as práticas artística e musical coexistiam e se contaminavam. Cada colagem, criada a partir de fragmentos de imagens captadas com a câmara do telemóvel, revela a sua

³ João Paulo Feliciano, cit. Miguel Wandschneider, “Um novo paradigma”, *The Possibility of Everything*, cat. exp. Lisboa. Culturgest, 2006, p. 23.

opção consciente por uma tecnologia acessível, imediata e de baixa resolução. Esta limitação é repensada enquanto estratégia formal, recorrendo ao *close-up* e à consequente fragmentação dos objetos fotografados, como forma de explorar cruzamentos semânticos e plásticos entre aproximação, ampliação e amplificação. O artista, que reconhece em cada amplificador uma personalidade distinta, cria retratos cubistas destes seus aparelhos, combinando perspectivas dissonantes e colapsando tempos díspares.

My Vinyl Weighs a Ton (2025), obra inédita concebida para esta exposição, revela o carácter recursivo da prática de João Paulo Feliciano e o modo como esta cruza diferentes influências culturais e camadas autorreferenciais. A instalação é composta por dezenas de capas de disco vazias, exemplares de uma edição anterior do artista intitulada *Cover Without a Record* (2008)⁴, cuja capa ostenta uma imagem de pilhas de discos no chão. Multiplicando a imagem de cada capa por toda a parede, a instalação desencadeia um jogo de reflexividade visual e conceptual que remete não só para a sua própria obra, mas também para o seu universo de referências, nomeadamente para o legado de uma figura icónica da música e da arte contemporânea, Christian Marclay — citando o seu célebre *Record Without a Cover* (1985)⁵ — e para esferas paralelas como o hip hop e o punk, através da alusão ao álbum de Peanut Butter Wolf.⁶ A obra estabelece ainda um diálogo direto

⁴ Como o título indica, trata-se de uma capa de disco sem disco, produzida por ocasião da exposição *Vinyl — Records and Covers By Artists*, comissariada por Guy Schraenen e apresentada na Fundação de Serralves em 2008.

⁵ Christian Marclay, figura tutelar no cruzamento entre as artes plásticas e a música, explora desde os anos 1980 as possibilidades expressivas do som enquanto matéria visual e escultórica. *Record Without a Cover*, um disco vendido sem proteção de forma que os riscos e danos se tornem parte da obra, reflete o seu interesse em incorporar o desgaste e o acaso como elementos compositivos.

⁶ *My Vinyl Weighs a Ton* (1999) é o título do primeiro álbum do produtor de hip hop e DJ americano Peanut Butter Wolf, conhecido pela sua extraordinária coleção de discos de vinil.

(ou uma colisão frontal) com *Crash Music*, cuja imagem surge no interior de cada capa e que nesta exposição se apresenta do lado oposto da mesma parede. Este jogo de referências cruzadas sublinha a tensão entre original e reprodução, apropriação e citação, fragmento e conjunto, passado e presente, remetendo para a noção de múltiplo enquanto forma democrática de circulação da obra de arte — acessível, replicável e aberta à contaminação entre disciplinas e expressões artísticas.

O espaço central do piso superior é ocupado por uma insólita instalação que reitera os processos de reciclagem autorreferencial inerentes ao trabalho do artista. *Podium Climbing on Stage (Interaction of Two Previous Works)* (1992)⁷ combina duas obras anteriores de Feliciano: *Podium-Isolated-Reversed (L'Arc de Triomphe)* (1990) e *Stage Real Fake* (1990). Um pódio de fórmica, parte integrante da primeira, parece trepar para cima de um palco iluminado por um projetor, elementos retirados da segunda. Colocando em diálogo dois dispositivos de exposição oriundos de universos distintos — o desporto e as artes performativas —, a instalação ativa noções como competição, estratificação, espetáculo, fingimento e simulacro. Se em *Podium-Isolated-Reversed* um símbolo de triunfo individual é subvertido e tornado absurdo e em *Stage Real Fake* a realidade e a representação são questionadas no seu limiar mais elementar, aqui essas mesmas tensões acumulam-se e amplificam-se. Na justaposição instável entre pódio e palco, a obra dramatiza e ironiza a voracidade contemporânea pela visibilidade e pelo sucesso, expondo de forma crítica os mecanismos de valorização e legitimação dos sistemas mediáticos.

⁷ Obra apresentada anteriormente apenas uma vez, no contexto da exposição *Identidad / Diversidad*, realizada em 1992 no Círculo de Belas Artes, em Madrid, e comissariada por Fernando Calhau e Margarida Veiga.

Na obra *Back Home* (1990), do mesmo período, o artista utiliza diversos materiais de construção para criar uma composição tridimensional que parece situar-se algures entre o habitáculo e o templo. A estrutura metálica exterior (intitulada *Gimme Some Protection*) delimita o espaço ocupado pela obra, propondo uma relação ambígua entre interior e exterior. O volume central (*Feelin' Fine Here*) é composto por camadas de materiais de isolamento vulgares, aludindo à função primordial de abrigo. Fiel à linhagem duchampiana e referenciando o trabalho de artistas como Joseph Beuys e Reinhard Mucha, Feliciano estabelece uma tensão dialética entre a banalidade dos materiais utilizados na instalação e o carácter solene da sua composição arquetípica. *Back Home* celebra o que a condição urbana tem de mais essencial e precário — a habitação. Apresentada aqui, entre paredes de vidro, a instalação parece refletir a realidade da cidade de hoje, visivelmente inacessível.

Numa exposição marcada por múltiplas referências ao som e à música, *Da discussão nasce a luz* (2005) é a única obra que se faz ouvir. A instalação sonora dá voz a dois candeieiros com personalidades opostas — um depurado e funcional, outro decorativo e nostálgico — que se enfrentam numa discussão pseudofilosófica sobre temas como forma e função, minimalismo e ornamento, modernidade e tradição. Através de um simples modulador áudio-luz, o artista transforma estes objetos banais em personagens que encenam um debate marcado por falhas de comunicação, interferências, lugares-comuns e frases entrecortadas, ironizando a noção popular de que o confronto de ideias é gerador de clarividência. A obra articula luz e som, objeto e design, linguagem e estética, o quotidiano e o erudito, revelando preocupações e tensões que permeiam diferentes fases do trabalho do artista.

Études techniques (2025), uma das obras mais recentes da exposição, reúne um conjunto de pequenas composições construídas com objetos utilitários, componentes técnicos e mecanismos obsoletos que, reorganizados, evocam uma funcionalidade enigmática. Neste corpo de trabalho Feliciano retoma gestos iniciados nos anos 1990 com uma atenção minuciosa às relações formais — contraste, simetria, tensão — subvertendo o binómio forma-função e desafiando a separação entre arte e técnica. Estas pequenas peças, geringonças ambíguas e inqualificáveis, são — como qualquer obra de arte — perfeitamente inúteis, mas tudo nelas nos leva a procurar encontrar-lhes uma função. Encerrando a exposição, *Études techniques* condensa muitas das linhas de força do trabalho de João Paulo Feliciano: a dialética entre objeto e significado, a convivência entre o erudito e o banal, a instigação do olhar e do pensamento, a multiplicidade de referências e leituras, e a fluidez entre realidade e ficção.





Back Home, 1990

Metal, extintores, lâmpadas fluorescentes, vidro, espuma, telhas, folha de chumbo
250 × 350 × 275 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2006



Podium Climbing on Stage (Interaction of Two Previous Works), 1992

Stage Real Fake, 1990: contraplacado, alcatifa, plástico, projetor de luz, instalação elétrica; Podium-Isolated-Reversed (L'Arc de Triomphe), 1990: fórmica sobre madeira
Dimensões variáveis
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 1996 e Col. da Fundação Leal Rios, Lisboa, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2022



Crash Music, 1991

50 LP atirados contra a parede
Dimensões variáveis
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2009



White Dust / Rusted Strings, 1992

Pó de talco, cordas de guitarra usadas
300 × 300 cm
Col. da Fundação Leal Rios, Lisboa, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2022



Da discussão nasce a luz, 2005

2 candeeiros de mesa, modulador som-luz, mesa, áudio
75 × 160 × 80,5 cm

Col. da Fundação Leal Rios, Lisboa, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2022

22



My Vinyl Weighs a Ton, 2008/2025

Montagem com capas de disco (Cover Without a Record, 2008)
Dimensões variáveis
Cortesia do artista



Ampeg Portaflex ('The Amps' series), 2013

Fotografia iPhone, impressão digital, colagem
107 × 74,5 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2013

23



Echolette Showstar ('The Amps' series), 2013

Fotografia iPhone, impressão digital, colagem
81,5 × 83,5 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2013



Elka Leslie ('The Amps' series), 2013
 Fotografia iPhone, impressão digital, colagem
 87,5 × 75,5 cm
 Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
 Porto. Aquisição em 2013



HH Combo 212 ('The Amps' series), 2013
 Fotografia iPhone, impressão digital, colagem
 80,5 × 92,5 cm
 Linha de crédito: Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte
 Contemporânea, Porto. Aquisição em 2013

24



Grampian ('The Amps' series), 2013
 Fotografia iPhone, impressão digital, colagem
 59,5 × 60,5 cm
 Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
 Porto. Aquisição em 2013

25



Selmer Thunderbird ('The Amps' series), 2013
 Fotografia iPhone, impressão digital, colagem
 76 × 104,5 cm
 Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
 Porto. Aquisição em 2013



Études techniques, 2025
Montagem de objetos
Dimensões variáveis
Cortesia do artista

Ampeg Portaflex ('The Amps' series), 2013



The enthusiasm and creative drive of João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, Portugal, 1963) are not restricted by disciplinary boundaries, extending well beyond the universe of visual arts and music, and underpinning a multifaceted and idiosyncratic career that has marked the Portuguese cultural scene since the mid-1980s.

Bringing together large and small-scale installations, collages and assemblages, *Subir ao palco / Back home* presents a group of works from the Serralves Collection and the artist's collection that reveal some of the crossovers, shifts and recurrences in his artistic path over the last decades, particularly in the field of music and the poetics of the object. For João Paulo Feliciano—a born communicator, with a background in linguistics and extensive experience in the graphic arts—the titles of his works constitute 'linguistic extensions' to each piece. The title of this exhibition follows the same principle: unusual and evocative, it refers to two specific works and to distinct subjects; it articulates different languages (both recurring in his work) and offers various possibilities of interpretation, mirroring the multiplicity of the artist's practice.

Largely self-taught, Feliciano developed his independent creative path from an early age. In the beginning of the 1980s, he chose to study Modern Languages and Literature rather than pursuing a formal education in art or music, seeking to acquire conceptual tools that would allow him to think and structure his work autonomously, outside of conventional academic formats.¹ After an initial foray into painting and a period spent in Brussels (1988–89), his work took on an object-based character, with the use of discarded materials to construct formally refined and metaphorical assemblages, sculptures and installations.

¹ João Paulo Feliciano, interviewed by Ana Sousa Dias, *Por Outro Lado VI* (28/11/2006), accessible at arquivos.rtp.pt.

While his works from the early 1990s revolved around sculpture and installation, rock music and urban culture, the following decade brought a growing interest in exploring the phenomena of perception, the artistic and sensory potential of light and colour, and the dematerialisation of the object, underlining a clear shift in his relationship with technology. In recent years, his artistic activity has been particularly intense, coinciding with his return to Caldas da Rainha. During this time, Feliciano has resumed the practice of painting, drawing, collage and assemblage, working simultaneously with different media and on various scales. He continues to constantly examine the material and linguistic supports he uses as a way of rethinking our relationship with the world, questioning the assumptions of traditional artistic genres in light of different aspects of popular culture. João Paulo Feliciano's provocative and ironic stance, his desire to involve the viewer in the meaning of the work and, above all, his insatiable appetite for experimentation are evident throughout his diverse body of work.

Having developed a career in music (rock, pop and experimental electronic music)² alongside his artistic activity, Feliciano often intertwines themes and strategies from both fields. He is interested precisely in 'injecting some intelligence and common sense into rock' and bringing its energy to the visual arts, breaking with the elitism of the contemporary art system.³ The exhibition brings together a group of works from different periods that explore this approach, using objects or devices associated with the creation and dissemination of music, such as vinyl records or their covers, guitar strings or sound amplifiers.

² His musical activity has been marked by collective projects such as the band Tina and the Top Ten and the dance music orchestra Real Combo Lisbonense, by his collaborations with musicians such as Rafael Toral (with whom he created No Noise Reduction) and Lee Ranaldo (a founding member of the famous American rock band Sonic Youth), and by the creation of the record labels Moneyland Records and Pataca Discos, among many others.

³ João Paulo Feliciano, quoted by Miguel Wandschneider, in 'Um novo paradigma' [A new paradigm], *The Possibility of Everything*, exh. cat. Lisbon. Culturgest, 2006, p. 23.

The installation *Crash Music* (1991) stems from a performative action during which fifty vinyl records are smashed against a wall. This destructive gesture seems to evoke the intensity and irreverence of rock music and to reconsider the nature of this artistic medium—a collectible object of memory. In the exhibition space remain the debris from this action and a list of fifty possible readings, which point to a great variety of themes, from the absurd to the metaphysical, highlighting the open nature of the work of art: permeable, like a music score, to different interpretations. The same is true of *White Dust / Rusted Strings* (1992), an installation consisting of a series of straight lines of talcum powder carefully drawn on the floor and a set of old guitar strings thrown around at chance. Beyond the most immediate association with the excesses of rock culture and drug use, we can also find parallels with the linear layout of a musical score and the scale of a guitar, or reflect on the tension between composition and improvisation, order and disorder, rigidity and collapse.

In the series 'The Amps' (2013), João Paulo Feliciano recomposes, in handmade photo collages, the amplifiers that used to populate his former studio in Lisbon—a space where artistic and musical practices coexisted and inevitably influenced one another. Each collage, created from fragments of images captured with a mobile phone camera, reveals his conscious choice of an accessible, immediate, low-resolution technology. This limitation was rethought as a formal strategy, using close-ups and the resulting fragmentation of the photographed objects as a way of exploring semantic and visual intersections between approximation and amplification. The artist, who recognises a distinct personality in each of his amplifiers, creates cubist portraits of these devices, combining dissonant perspectives and collapsing contrasting times.

My Vinyl Weighs a Ton (2025), a new work conceived for this exhibition, reveals the recursive nature of João Paulo

Feliciano's practice and the way in which it intersects different cultural influences and self-referential layers. The installation consists of dozens of empty record covers, copies of a previous edition by the artist entitled *Cover Without a Record* (2008)⁴, whose cover features an image of piles of records on the floor. By multiplying the image of each cover across the entire wall, the installation sets in motion a game of visual and conceptual reflection that refers not only to his own work, but also to his universe of references, namely to the legacy of an iconic figure in music and contemporary art, Christian Marclay—citing his famous *Record Without a Cover* (1985)⁵—as well as to parallel territories such as hip hop and punk, through the allusion to an album by Peanut Butter Wolf.⁶ The work also establishes a direct dialogue (or a head-on collision) with *Crash Music*, whose image appears inside each cover and which, in this exhibition, is presented on the opposite side of the same wall. This game of cross-references underlines the tension between original and reproduction, appropriation and quotation, fragment and whole, past and present, alluding to the notion of the multiple as a democratic form of circulation of the work of art—accessible, replicable and open to mutual interference between disciplines and artistic expressions.

The central space on the upper floor is occupied by an unusual installation that reiterates the self-referential recycling processes inherent in the artist's work. *Podium Climbing on Stage (Interaction of Two Previous Works)*

⁴ As the title indicates, this is an album cover without an album, produced for the exhibition *Vinyl—Records and Covers By Artists*, curated by Guy Schraenen and presented at the Serralves Foundation in 2008.

⁵ Christian Marclay, a leading figure in the intersection of visual arts and music, has been exploring the expressive possibilities of sound as visual and sculptural material since the 1980s. *Record Without a Cover*, a record sold without any protection so that scratches and damage become part of the work, reflects his interest in incorporating natural wear and tear and pure chance into his practice as compositional elements.

⁶ *My Vinyl Weighs a Ton* (1999) is the title of the first album by the American hip hop producer and DJ Peanut Butter Wolf, known for his extraordinary collection of vinyl records.

(1992)⁷ combines two earlier pieces by Feliciano: *Podium-Isolated-Reversed* (*L'Arc de Triomphe*) (1990) and *Stage Real Fake* (1990). A formica podium, an integral part of the former, seems to climb onto a stage illuminated by a projector, which are elements taken from the latter. By integrating mechanisms of exposure from different universes—sports and the performing arts—, the installation brings into play notions of competition, stratification, spectacle, pretence and simulacrum. While in *Podium-Isolated-Reversed* a symbol of individual triumph is subverted and rendered absurd, and in *Stage Real Fake* reality and representation are questioned at their most basic level, here these same tensions are combined and amplified. In the unstable juxtaposition between podium and stage, the work derides today's voracity for visibility and success, critically exposing the mechanisms of validation inherent to contemporary media.

34

In *Back Home* (1990), from the same period, the artist uses various building materials to create a three-dimensional composition which seems to be situated somewhere between a dwelling and a temple. The outer metal structure (entitled *Gimme Some Protection*) circumscribes the space occupied by the work, proposing an ambiguous relationship between interior and exterior. The central volume (*Feelin' Fine Here*) is composed of layers of common insulation materials, alluding to the primary function of shelter. Faithful to the Duchampian lineage and referencing the work of artists such as Joseph Beuys and Reinhard Mucha, Feliciano establishes a dialectical tension between the banality of the materials used in the installation and the solemn nature of its archetypal composition. *Back Home* celebrates what is most essential and precarious about the urban condition—housing. Presented here, between glass walls, the installation seems to reflect the reality of today's visibly inaccessible city.

⁷ This work has only been shown once before, in the exhibition *Identidad / Diversidad* at the Círculo de Belas Artes in Madrid in 1992 and curated by Fernando Calhau and Margarida Veiga

In an exhibition marked by multiple references to sound and music, *Da discussão nasce a luz* [Discussion brings Enlightenment] (2005) is the only work that can be heard. The sound installation gives voice to two lamps with opposing personalities—one plain and functional, the other decorative and nostalgic—which engage in a pseudo-philosophical discussion about topics such as form and function, minimalism and ornamentation, modernity and tradition. Using a simple audio-light modulator, the artist transforms these mundane objects into characters who stage a debate marked by miscommunication, interference, clichés and interrupted sentences, ironically challenging the popular notion that the clash of ideas generates clarity. The work articulates light and sound, object and design, language and aesthetics, the everyday and the erudite, revealing concerns and tensions that permeate different phases of the artist's work.

Études techniques (2025), one of the most recent works in the exhibition, brings together a set of small compositions constructed with utilitarian objects, technical components and obsolete mechanisms that, when reorganised, evoke an enigmatic functionality. In this body of work, Feliciano revisits gestures begun in the 1990s with meticulous attention to formal relationships—contrast, symmetry, tension—subverting the form-function binomial and challenging the separation between art and technique. These small ambiguous and unclassifiable contraptions are—like any work of art—perfectly useless, but everything about them leads us to seek a purpose for them. Closing the exhibition, *Études techniques* concentrates many of the lines of force in João Paulo Feliciano's work: the dialectic between object and meaning, the coexistence of the erudite and the banal, the provocation of the eye and of the mind, the multiplicity of references and readings, and the fluidity between reality and fiction.

35



White Dust / Rusted Strings, 1992

LER READ

Depois de amanhã, cat. exp. Lisboa: Electa, 1994

Sonic Boom: the Art of Sound, cat. exp., Londres: South Bank Centre, 2000

João Paulo Feliciano, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2004

The Possibility of Everything, cat. exp., Lisboa: Culturgest, 2006

João Paulo Feliciano, *The Blues Quartet*, cat. exp., Cincinnati: Contemporary Art Center, 2007

João Paulo Feliciano, *Cover Without a Record*, Porto: Fundação de Serralves, 2008

João Paulo Feliciano, *Xabregas City*, Lisboa: Documenta, 2017

VER SEE

Tina and The Top Ten, *She's away*, 1992–96

Entrevista por Ana Sousa Dias, *Por Outro Lado: João Paulo Feliciano*, 2006

Camera Interviews: Mrs Laura Knight, The Famous Artist (English Pathé), 1927

Busby Berkeley, *The Gang's All Here*, 1943

Norman Jewison, *Jesus Christ Superstar*, 1973

Evelyn Glennie, *Feeling Sound with Evelyn Glennie*, 2019

Dan Gelbrat, *Building Prototypes*, 2012

OUVIR LISTEN

Ludwig van Beethoven, *32 sonatas para piano*, 1795–1822

Anton Webern, *Op. 1 — Passacaglia para orquestra*, 1908

Laurie Anderson, *United States I–IV*, 1983

Sonic Youth, *Blastic Scene*, 1993

No Noise Reduction, *The Complete*, 1995

Tina and The Top Ten, *Teenage Drool*, 1994

Real Combo Lisbonense, *Saudade de você — às voltas com Carmen Miranda*, 2014

Bruno Pernadas, *How Can You Be Joyful in a World Full of Knowledge*, 2014

Tape Junk, *Couch Pop*, 2019

Daft Punk, *Random Access Memories*, 2021

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida a partir desse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma aturada atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves, que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento, contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

A presente mostra integra-se no programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection follows attentively the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between the visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.

The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.

Subir ao palco / Back home is part of a programme of exhibitions and presentation of artworks from the Serralves Collection that are specifically selected for each location with the purpose of making the collection accessible to the public across all regions in the country.

SERRALVES

O entusiasmo e o impulso criativo de João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, 1963) não se cingem a fronteiras disciplinares, antes extravasando o universo das artes plásticas e da música para substanciar um percurso multifacetado e idiossincrático que tem marcado o meio cultural português desde meados da década de 1980. Reunindo instalações, colagens e assemblagens, *Subir ao palco / Back home* apresenta um conjunto de obras da Coleção de Serralves e da Coleção do artista que permitem distinguir cruzamentos, desvios e retornos no seu percurso ao longo das últimas décadas, nomeadamente em torno do campo da música e da poética do objeto.

The enthusiasm and creative drive of João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, Portugal, 1963) are not restricted by disciplinary boundaries, extending well beyond the universe of visual arts and music, and underpinning a multifaceted and idiosyncratic career that has marked the Portuguese cultural scene since the mid-1980s. Bringing together large and small-scale installations, collages and assemblages, *Subir ao palco / Back home* presents a group of works from the Serralves Collection and the artist's collection that reveal some of the crossovers, shifts and recurrences in his artistic path over the last decades, particularly in the field of music and the poetics of the object.

www.serralves.pt



CENTRO DE ARTES
VILLA PORTELA



Leiria
City of Music

CENTRO DE ARTES VILLA PORTELA

Largo da República, 2400-137 Leiria

CONTACTOS CONTACTS

villaportela@cm-leiria.pt | www.centrodeartesvillaportela.pt

HORÁRIO SCHEDULE

Todos os dias Everyday 09h30 – 18h00

Apoio Institucional
Institutional Support

